

O acervo de obras para violão do CDMC-Brasil/UNICAMP e seu uso no programa de curso do Bacharelado em Violão da Universidade Estadual de Campinas

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Fabio Scarduelli
UNICAMP/FAPESP – *fabioscarduelli@yahoo.com.br*

Carlos Fernando Fiorini
UNICAMP – *fiorinic@unicamp.br*

Resumo: o artigo apresenta um levantamento de obras para violão que constam no acervo de música contemporânea da UNICAMP (CDMC-Brasil). Além disso, discute seu uso no programa de curso do bacharelado em violão da mesma instituição, cujo desenvolvimento é tema central de nossa pesquisa de pós-doutorado. Como resultado desta investigação, catalogamos um total de 76 obras para violão solo, possíveis de serem utilizadas em todas as fases do curso, de acordo com nosso modelo de análise e classificação de repertório.

Palavras-chave: Violão. Bacharelado em Violão. Performance. Música Contemporânea. CDMC.

The collection of works for classical guitar of CDMC-Brazil/UNICAMP and its use in the course program of the bachelor's degree in classical guitar at State University of Campinas

Abstract: the article presents a survey of works for classical guitar belonging to the collection of contemporary music at UNICAMP (CDMC-Brazil). Besides, discusses its use in the course program of the bachelor's degree in classical guitar from the same university, whose development is a central theme of our postdoctoral research. As a result of this investigation, we collected a total of 76 works for solo classical guitar that may be used in all the phases of the course, according to our model of analysis and classification of repertoire.

Keywords: Classical guitar. Bachelor's degree in classical guitar. Performance. Contemporary music. CDMC.

1. Contexto da pesquisa

Nossa pesquisa de pós-doutorado tem como foco a elaboração de um programa de curso que poderá ser oferecido ao Bacharelado em Violão da UNICAMP. Para isso atuamos em algumas frentes de trabalho com o intuito de desenvolvermos uma proposta ampla, procurando nos aproximar ao máximo da realidade profissional de um bacharel:

- levantamento e estudo de diferentes cursos;

- Aplicação de questionário a docentes, visando conhecer a situação do ensino do violão nas universidades públicas do país;
- Estudos referentes a aspectos técnicos da execução, a partir da investigação das diferentes escolas que se configuraram nos séculos XIX e XX principalmente;
- Estudos referente à distribuição e aplicação do repertório ao longo do curso, incluindo a música de câmara;
- Diálogo dos alunos de violão com os alunos de composição, visando uma interação que tem resultado novas composições para o instrumento, proporcionando aprendizado para estudantes de ambos os curso;
- Definição de habilidades e competências, visando direcionar as atividades para uma formação profissional e acadêmica consistentes, baseados na performance, ensino e iniciação à pesquisa.

Diante disso, no que se refere ao repertório, procuramos manter um diálogo constante com a produção e acervos locais, presentes dentro do âmbito da instituição. Nosso diálogo com o curso de composição tem proporcionado resultados de aprendizado e produção tanto aos alunos violonistas como aos compositores. Presgrave (2012, p.1699) revela que esta prática vem ocorrendo em diversas escolas fora do Brasil:

Notamos também que a *Hochschule fur Musik* em Karlsruhe na Alemanha tem um instituto exclusivo para música nova, contando com um ensemble de alunos que apresenta obras de compositores como H. Lachenmann, W. Rihm, G. Grisey, S. Reich, E. Carter, L. Berio, e também executa peças dos alunos do curso de composição da própria escola. (PRESGRAVE, 2012: p.1699)

E uma outra frente de trabalho nossa, relacionada ao repertório, à exploração dos potenciais da universidade e de estéticas ligadas a contemporaneidade, refere-se ao uso de um rico acervo de obras de que dispõe a instituição. Trata-se do acervo CDMC, resultante de uma parceria firmada em 1989 entre a UNICAMP e o Centro de Documentação de Música Contemporânea da França, na qual resultou no depósito de uma quantidade considerável de partituras, gravações e outros materiais oriundos do CDMC/França na Universidade Estadual de Campinas. De 1989 até hoje este acervo foi incrementado com um repertório de música brasileira, constituindo hoje, segundo

GARCIA (2013), um total de 6406 partituras, 1238 Cds, 1496 fitas K-7, 101 fitas DAT, 158 livros e 272 discos de vinil. Dentre as coleções que o centro abriga, destacamos a de Almeida Prado, com 359 documentos doados pelo próprio compositor, que inclui manuscritos e obras ainda inéditas.

Neste contexto, nosso foco de interesse para a pesquisa concentra-se basicamente nas partituras para violão do acervo CDMC, seja de obras solo ou camerísticas, com o intuito de que sejam utilizadas no bacharelado da instituição. Para este artigo apresentaremos a porção de repertório solo e de que maneira pretendemos que seja utilizada no curso.

2. O acervo e seu uso como repertório de graduação

Nossa investigação que trata da alocação do repertório nas fases do programa de curso tem como base os possíveis estágios de desenvolvimento técnico do aluno e seu gradativo contato com as diferentes estéticas. Para isso criamos uma metodologia de classificação do repertório, cujos parâmetros de análise se concentram nos aspectos da complexidade de textura, tessitura / extensão, ritmo, tonalidade, andamento, virtuosismo, idiomatismos e se pertencem a pequenas ou grandes formas. Como resultado das análises temos a classificação do repertório nas fases do curso, como segue:

- Fase 1 (a, b, c) – programada para o trabalho básico com os mecanismos de execução, o repertório de estudos – atravessando as diferentes estéticas deste gênero – e um repertório de pouca complexidade em pequenas formas.
- Fase 2 (a, b, c) – programada para o trabalho com um repertório de complexidade intermediária e com potencial para a realização da transição a um repertório de complexidade superior.
- Fase 3 – programada para o trabalho com o repertório de maior complexidade e com grandes formas.

O acervo do CDMC entra no programa como uma contribuição importante de música contemporânea que, em linhas gerais, oferece alternativas aos clichês violonísticos de repertório. A seguir apresentamos a listagem geral de obras solo encontradas em seu acervo com nossa classificação de uso nas diferentes fases do programa de curso, de acordo com a breve explanação metodológica exposta acima. Tal listagem se organiza em duas tabelas, sendo a primeira de repertório internacional e a segunda de autores brasileiros:

| Autor | obra (s) | data | fase |
|-----------------------------|---|-------------|-------------|
| Angulo, Hector | Cantos para ir juntos | 1979 | Fase 2b |
| Arnous, Maurice | Douce priere | 1991 | Fase 1b |
| Ballif, Claude | Solfeggietto pour guitar n° 6 | 1977 | Fase 3 |
| Berio, Luciano | Sequenza XI | 1988 | Fase 3 |
| Blondeau, Thierry | Non-Lieu | 2000 | Fase 3 |
| Brun, Patrick | Equateur | 1988 | Fase 1a |
| Campana, Jorge Luiz | Nexus 83 | 1983 | Fase 3 |
| Casterede, Jacques | Deux Inventions pour Guitarre | 1973 | Fase 2b |
| Chamisso, Olivier Mayran | Deux bossa nova | 1993 | Fase 1c |
| Charpentier, Jacques | Etude n°1 | 1974 | Fase 2c |
| Chaynes, Charles | Fatum | 1981 | Fase 3 |
| Constant, Marius | D'une elegie slave | 1982 | Fase 3 |
| Couineau, Patrice | 3 pieces pour la guitarre | 1991 | Fase 1c |
| Dao, Nguyen-Thien | Nam-ai | 1987 | Fase 2b |
| Donatoni, Franco | Algo | 1977 | Fase 3 |
| Drogoz, Philippe | Prelude a la mise amort (violão preparado) | 1973 | Fase 3 |
| Dumond, Arnaud | Lythanie | 1979 | Fase 2b |
| | Un silence d'oiseaux | 1985 | Fase 3 |
| Durville, Philippe | Mouvement apparent | 1988 | Fase 3 |
| Elias, Manuel de | Premier Cuaderno de prelúdios 1 a 5 | 1993 | Fase 3 |
| Fabiani, J.F. | 2 Impromptus | 1991 | Fase 1c |
| Finzi, Graciane | Non si muove una foglia | 1992 | Fase 3 |
| Kleynjans, Francis | Deux xelebrations | 1993 | Fase 2a |
| Lara, Maria Ruiz de | Danzas et Villancicos | 1992 | Fase 1a |
| Leguay, Jean-Pierre | Madrigal IV | 1985 | Fase 3 |
| Lejet, Edith | Gemeaux | 1978 | Fase 2c |
| Leroux, Philippe | Histoires anciennes | 1988 | Fase 1b |
| Marin, Carlos | Saudade Brasileira | 1991 | Fase 2a |
| Miereanu, Costin | Bucarest Grevade | 1983 | Fase 2c |
| Miroglio, Francis | Choreiques | 1958 | Fase 3 |
| Miteran, Alain | Per suonare la solo | 1989 | Fase 1b |

| | | | |
|-------------------------|---|------|---------|
| Murail, Tristan | Tellur | 1977 | Fase 3 |
| Paraskevaidis, Graciela | El nervio de Arnold | 1992 | Fase 2b |
| Peixinho, Jorge Rosado | L'oiseau | 1982 | Fase 2c |
| Penicaud, Eric | Les signes du Zodiaque | 1992 | Fase 1a |
| Pisati, Maurizio | Sette Studi | 1991 | Fase 3 |
| Reverdi, Michele | Number One | 1977 | Fase 3 |
| | Triade | 1986 | Fase 3 |
| Riou, Alain Michel | Tresos secret des similitudes | 1991 | Fase 3 |
| Rodriguez, Nilo | Tiento 1 | 1978 | Fase 2b |
| Scelsi, Giacinto | Ko-tha (tratado como um instrumento de percussão) | 1989 | Fase 3 |
| Soccio, Giusepe | Pulsar Songs I (c/ amplificação) | 1989 | Fase 3 |
| Taira, Yoshihisa | Monodrame 3 | 1988 | Fase 3 |
| Takemitsu, Toro | Folios | 1974 | Fase 3 |

Tab.1 – levantamento de obras para violão solo de autores internacionais do CDMC-Brasil/UNICAMP

| Autor | obra (s) | data | fase |
|----------------------------|--|-------------|-------------|
| Aguiar, Renato de | Le rubin infini | 1992 | Fase 2b |
| Campos, Ignácio de | Motos Animi (c/ fita magnética) – violão preparado | 1999 | Fase 3 |
| Carvalho, Gilberto | Sonatina | 1984 | Fase 3 |
| | Estudo | 1980 | Fase 2b |
| | Estudo em Ré | 1974 | Fase 1b |
| Cavalcanti, Nestor Holanda | Suíte Quadrada | 1979 | Fase 2b |
| | 23 Estudos Inegavelmente Cromáticos | 1978 | Fase 1 |
| | Prelúdios Miniaturas (6 prelúdios) | 1975 | Fase 2c |
| Cervo, Dimitri | Toada Op. 19 | 2002 | Fase 2b |
| Escobar, Aílton | Prelúdio | 1963 | Fase 2c |
| Lima, Rodrigo | Paisagem sonora nº3 | 2001 | Fase 1b |
| Lucca, Sílvia de | Três poemas | 1989 | Fase 2b |
| Mattos, Fernando Lewis de | O triunfo da morte | 1997 | Fase 3 |
| Marques, Estércio | Música para violão solo 1 | 1986 | Fase 2a |
| | Música para violão solo 2 | 1986 | Fase 2c |
| Miranda, Ronaldo | Apassionata | 1984 | Fase 3 |
| Nobre, Marlos | Homenagem à Villa-Lobos Op.46 | 1979 | Fase 3 |
| | Momentos 1 Op.41 | 1975 | Fase 3 |
| | Momentos 2 Op.41 | 1980 | Fase 3 |
| | Momentos 3 Op.41 | 1981 | Fase 2c |
| | Momentos 4 Op.54 | 1984 | Fase 3 |
| | Prólogo e Toccata Op.65 | 1986 | Fase 3 |
| Porto Alegre, Paulo | Cinco Peças | 1979 | Fase 2b |
| Prado, Almeida | Portrait de Dagobeto | 1972 | Fase 2b |
| | Livro para seis cordas | 1974 | Fase 2c |
| | Sonata nº1 | 1981 | Fase 3 |
| | Poesilúdios nº1 | 1983 | Fase 2a |
| Salles, Paulo de Tarso | Os cérebros de cébero | 2004 | Fase 3 |
| | Figural | 2004 | Fase 3 |

| | | | |
|----------------------------|------------------------------------|------|---------|
| Scliar, Esther | Estudo nº1 para violão | 1976 | Fase 2c |
| Silva, Adelaide Pereira da | Ponteio para violão nº1 | 1971 | Fase 2c |
| Zenamon, Jaime | Introduccion y foreando caprichoso | 1988 | Fase 2b |

Tab.2 – levantamento de obras para violão solo de autores brasileiros do CDMC-Brasil/UNICAMP

Foram encontradas 44 obras de autores internacionais e 32 de autores brasileiros, totalizando 76 obras. Identificamos ainda algumas partituras de iniciação ao violão, transcrições de obras barrocas, cadernos de exercícios mais adequados ao estudo do mecanismo e um método de violão flamenco, todos excluídos de nossa listagem por não considerarmos parte integrante do repertório contemporâneo de um programa de graduação. Vale ressaltar ainda que encontramos mais de 60 obras camerísticas com o uso do violão, porção do repertório que ainda estamos em fase de estudo. Desta forma, o número de obras para violão presentes no CDMC ultrapassa 140 títulos.

Analisando as duas tabelas expostas acima, verificamos que, de acordo com nossa classificação, há obras possíveis de serem utilizadas em todas as fases do curso (1a, 1b, 1c, 2a, 2b, 2c e 3), dentro da linha de aprendizagem de estéticas contemporâneas. O quadro abaixo mostra esses dados em números:

| | | | |
|--------|----------|---------|----------|
| Fase 1 | 12 obras | Fase 1a | 4 obras |
| | | Fase 1b | 5 obras |
| | | Fase 1c | 3 obras |
| Fase 2 | 29 obras | Fase 2a | 4 obras |
| | | Fase 2b | 14 obras |
| | | Fase 2c | 11 obras |
| Fase 3 | 35 obras | Fase 3 | 35 obras |

Tab. 3 – Quadro demonstrativo do número de obras para cada fase do curso

No que se refere às datas, a peça mais antiga é de 1958 (*Choreiques*, de Francis Miroglio). Já as mais recentes são de 2004 (*Os cérebros de cérbero* e *Figural*, ambas de Paulo de Tarso Salles). Desta forma, as obras concentram-se entre a segunda metade do século XX e o começo do século XXI. Abaixo uma breve estatística das obras por década, separados os autores brasileiros dos demais:

| Autores internacionais | | Autores brasileiros | |
|------------------------|-----------------|---------------------|-----------------|
| Década | Número de obras | Década | Número de obras |
| 50 | 1 | 50 | 0 |
| 60 | 0 | 60 | 1 |
| 70 | 12 | 70 | 13 |
| 80 | 17 | 80 | 11 |
| 90 | 14 | 90 | 3 |
| Anos 2000 | 0 | Anos 2000 | 4 |

Tab.4 – quadro estatístico das obras para violão do CDMC-Brasil/UNICAMP

Verificamos que há uma maior concentração de obras das décadas de 70, 80 e 90, sendo esta última a década em que o CDMC parou de receber partituras da França e passou a ser alimentado basicamente por compositores brasileiros, expresso nos números dos anos 2000. Vale lembrar que estamos falando apenas da produção para violão, e tal estatística não reflete em todos os aspectos a totalidade do acervo, mas sim um recorte bem específico.

3. Considerações Finais

Este artigo revela o potencial imenso de uma fonte para a pesquisa, pedagogia e performance, que pode ser utilizado não apenas pela comunidade da UNICAMP mas por estudantes e pesquisadores de todo o país e de todas as áreas da música, lembrando que o acervo de violão constitui pouco mais de 1% das partituras do CDMC. Mas revela acima de tudo o intuito de integrarmos a música contemporânea de forma ativa em nosso programa de curso. A porção tradicional do repertório tem um valor inestimável no processo histórico e de aprendizagem do instrumento, mas a inserção da produção atual coloca o estudante em contato com os movimentos artísticos de seu tempo, proporcionando não apenas a vivência mas também preparando-o para oportunidades profissionais ligadas à performance. Neste ponto Presgrave (2012, p.1697), dentro da realidade do violoncelo, mas que se aplica igualmente ao violão, fala que “as Escolas de Música e Universidades ainda se utilizam de uma estrutura de treinamento totalmente voltada ao passado, como se as revoluções recentes, na música e no meio profissional,

não houvessem acontecido”. Esse pensamento corrobora com Bennet (2010), que demonstra que a profissão do músico tem se alterado e se voltado sobretudo à multiplicidade de atuações, levando em conta a abertura à diferentes repertórios e a criatividade na performance frente aos novos desafios.

Assim, a integração do acervo CDMC aos cursos de instrumento da UNICAMP, junto com outras ações, como o diálogo com compositores e estudantes de composição, representa tentativas de se repensar o papel do instrumentista na sociedade mais recente, em uma integração mais efetiva com movimentos artísticos mais atuais.

Referências

BENNETT, Dawn. *La música clásica como profesión: pasado, presente y estrategias para el futuro*. Barcelona: Editorial Graó, 2010.

GARCIA, Denise Hortência Lopes. O acervo de música contemporânea da UNICAMP: histórico, composição, desenvolvimento e perspectivas. In: VOLPE, Maria Alice (org.). *Patrimônio Musical na Atualidade: Tradição, Memória, Discurso e Poder*. (Série Simpósio Internacional de Musicologia da UFRJ, vol.3). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Música, Programa de Pós-graduação em Música, No Prelo, 2013.

PRESGRAVE, Fabio Soren. Os benefícios da inclusão da música contemporânea no currículo dos cursos superiores de violoncelo. In: *Anais do XXII congresso da ANPPOM*. João Pessoa: 2012. p. 1696 a 1702.